

O JOVEM CRISTÃO NA CONTEMPORANEIDADE

INTRODUÇÃO

A sociedade pós-moderna tem enfrentado mudanças múltiplas e desestruturantes. A crise entre os papéis no contexto familiar tem levado os membros da família ao caos. A ausência de referências tem gerado medos, inseguranças e condutas díspares. Neste contexto desfavorável, a família, principalmente cristã, tem sofrido com os constantes desafios, que por vezes, tentam romper com as estruturas milenares das famílias. Para muitos, as perspectivas são desmotivadoras, mas há possibilidades de uma retomada e reestruturação, baseada na observância de princípios sólidos, comprovadamente eficazes e eternos da Palavra de Deus.

Questões Contemporâneas

Vivemos um período atípico da história da humanidade (2Tm 3.1). Nunca antes se registrou mudanças tão gigantescas em tempo recorde e descobertas científicas extraordinárias (Dn12.4). A multiplicidade de eventos novos facilmente nos assustam, e ao mesmo tempo, nos desafiam a dominá-los (Mt 24.6). Todavia, há um fenômeno preocupante atingindo diretamente as raízes da instituição familiar. Percebemos pelas evidências, que a Instituição Familiar como padrão divino para a estrutura social está cada dia mais distante. Sendo assim, podemos afirmar, sua família está em risco (Mt 24.12).

Diante desta realidade não esperamos lamentos, reclamações, histerias, surtos, nem mesmo espíritos messiânicos, pois disso o mundo está cheio (Mt 24.5). O que todos esperamos e precisamos é aferir de forma clara a situação individual de nossa família e empreender todas as ações possíveis para torná-la mais saudável (Ef 5.25). Todos, indistintamente todos, devem somar forças e contribuir de forma direta ou indireta para o fortalecimento dos laços familiares e perseverarmos até o fim, a favor de nossa fé e de nossa família, nosso maior tesouro (Mt 24.13).

Temos sérias dificuldades em definir datas oficiais de sua origem, no entanto, podemos afirmar que a família é a mais antiga e mais importante instituição do mundo. Cronologicamente após a criação do sistema terrestre, Deus criou o homem e a mulher, isto

deixa-nos claro que tudo fora estabelecido em favor do homem e da mulher, com o objetivo de glorificarem seu Criador.

A família foi criada (Gn 2.18,21-25) e abençoada por Deus para ser a base fundamental da existência humana, como também seu núcleo de auto-alimentação. Ela tem a mais alta posição de destaque no seio da raça humana, ela é a “Célula Máter” da sociedade e, portanto, a responsável por manter o equilíbrio social.

Segundo (Gómez Pérez 2007), a educação dos novos membros da comunidade acontece (primeiro nos seio da família) por meio da socialização direta da geração jovem, mediante a participação cotidiana das crianças, nas atividades da vida adulta. Entretanto, devido a aceleração do desenvolvimento histórico da sociedade, cada dia mais povoada e complexa, tornam-se ineficazes e insuficientes os processos de socialização direta das novas gerações nas células primárias da convivência: a família e a igreja.

Com a evolução da sociedade, emerge a necessidade do indivíduo ampliar seu processo de socialização a outras instituições e grupos, como a escola e a comunidade. A integração entre os indivíduos, possibilita aquisição de novos valores, construção de novas aprendizagens, assim, os valores irão sendo modificados ao longo dos tempos, sendo influenciados com as filosofias emergentes da época.

Hoje, na sociedade contemporânea, as filosofias disseminadas fazem referência a relativismo, hedonismo, imediatismo, individualismo, a superficialidade nas relações e outros. A igreja, inserida neste contexto, também é atingida com tais conceitos que afetam os indivíduos de um modo geral, principalmente as crianças, os adolescentes e jovens.

Diante dessa problemática vivenciada pela igreja nos tempos pós modernos, surgem várias indagações pertinentes ao seu crescimento: A igreja, nos dias hodiernos, cresce de modo saudável sem alteração na sua identidade como sendo a luz do mundo e sal da terra?

Como a família e a igreja podem subsidiar o jovem cristão, diante das filosofias da pós-modernidade?

1- A Família Como Responsável na Construção de Valores Espirituais

À família, como sendo a primeira instituição socializadora do indivíduo, cabe não apenas transmitir conhecimento, mas ser a responsável pela formação moral do mesmo.

As escrituras deixam perfeitamente claro que Deus dá aos pais a responsabilidade primária pelo treinamento espiritual dos filhos. As igrejas locais e as escolas cristãs reforçam

o ensino que os filhos recebem em casa, mas nunca devem suplantam a família nesta responsabilidade.

No Antigo Testamento, a educação começava com a família. Os pais ensinavam as escrituras sagradas aos filhos, desde a mais tenra idade. **“E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te”** (Dt 6.6,7).

Neste contexto, Moisés, adverte aos pais, acerca do ensino aos filhos das maravilhas que o Senhor Deus tinha feito aos filhos de Israel, a fim de que as novas gerações conhecessem ao Senhor como o Deus a quem deveriam servir.

É importante ressaltar, que Moisés, no texto de Dt 6,4-9, pontua a relevância do exemplo de vida transmitido pelos pais aos filhos como base para o aprendizado dos mesmos. O pai e a mãe não podem comunicar adequadamente aos filhos, a verdade que, primeiramente não seja real na própria vida deles. Antes de ensinar aos filhos os pais devem ter um relacionamento fundado na experiência com Deus.

É necessário tomar a posição. Josué tomou a posição ao lado de sua família. Quando exortava o povo a se definir, ante a idolatria, ele disse: Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cujas terras habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor (Js 24.15).

A maior parte dos ataques contra as famílias cristãs, tem êxito por que os líderes do lar não tomam posições desde cedo. As crianças são criadas fazendo o que querem, os adolescentes ficam entregues a si mesmos, sem nenhum ou pouco acompanhamento dos pais, e os jovens tem absoluta independência. Esse modelo de família não corresponde aos princípios bíblicos. Aos pais, a Bíblia adverte criar os filhos na admoestação do Senhor (Ef 6.4b).

Os pais precisam tomar consciência, de que o seu primeiro campo missionário, é a sua família. Em provérbios 22.6, diz: “Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer, não se desviará dele”. O verbo instruir ou ensinar não significa apenas transferir informações a cerca da Bíblia ou conduzir a criança todos os domingos à igreja, mas, sobretudo, inseri-la nas experiências cotidianas da família com o Senhor Jesus.

A fé é um processo de construção, que se iniciado desde os primeiros anos, faz todo um diferencial na vida do indivíduo, temos exemplos na Bíblia, de jovens que permaneceram

íntegros diante das adversidades, sem perder a sua comunhão com o Deus eterno. Entretanto, se observamos a trajetória deles podemos ver que tinham uma base familiar edificada sobre a rocha.

Portanto, são inúmeros os desafios da família diante dos conceitos pós modernos daí a importância de exercitarmos algumas reflexões: Como está a minha fé, nos últimos dias? Ainda considero a Bíblia como um referencial norteador para minha vida? As minhas concepções ou verdades sobre Deus ou a Bíblia é que estão prevalecendo?

Através do exercício de auto análise, percebemos as influências das filosofias pós- modernas e suas consequências nos relacionamentos familiares entre pais e filhos e entre os cônjuges.

A superficialidade nos relacionamentos é também uma característica de nosso tempo. Os vínculos são imediatistas e supérfluos, não se constroem amizades sinceras, consistentes. As pessoas vivem sozinhas ou fechadas em seus grupos. O convívio em comunhão entre os crentes é fraco, a falta ou o pouco diálogo na família afetam a comunhão entre os mesmos. A tecnologia tem preenchido a vida das pessoas, e modificado seus hábitos tornando-as uma ilha, cercadas por suas ideologias, e distantes umas das outras, principalmente de Deus.

Devido à rotina frenética do dia a dia, alguns pais tem delegado a função de educar os filhos a terceiros, passam o dia trabalhando e quando chegam em casa, estão tão cansados que preferem ver os filhos brincando no computador que sentar ao lado dos mesmos, conversar com eles, perguntar, por exemplo, como foram no seu dia. Nosso relacionamento com Deus é uma prova de que a presença dos pais é fundamental. Uma vez que o senhor é o nosso pai celestial e, enquanto pai, nós desejamos ardentemente que ele esteja presente em nossas vidas.

2- A Igreja Conhecedora da sua Época

O apóstolo Paulo adverte a igreja em Filipos: “Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo”. Neste contexto, Paulo enfatiza a existência de dois tipos de pessoas, que embora vivendo numa mesma época, são perceptivelmente diferentes.

A igreja necessita imbuir-se da sua identidade de luzeiro desse mundo, na busca de estratégias para combater as filosofias pós-modernas que sorrateiramente, adentram na vida dos membros.

Portanto, para melhor cumprir a missão de formar uma geração de Timóteosé necessários conhecer muito bem nossa época.

“Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra. De todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos” (SL 119. 9,10).

É indispensável que o jovem cristão conheça a palavra de Deus. Do contrário como poderá observar, ou vivenciar suas experiências conforme esta palavra. Não podemos negligenciar nossa tarefa de instruir esses jovens, pois como diz João, eles são fortes e já vencerão o maligno.

Com isso podemos inferir que a juventude é a fase mais dinâmica do desenvolvimento humano; por natureza, é a fase da proatividade, daí a necessidade de um olhar cauteloso dos mais velhos para orientá-los segundo a palavra de Deus.

Eles gostam de desafios e precisam ser desafiados a buscar a Deus, a ler a Bíblia, numa programação que os atraia para o caminho do Senhor, como: Gincanas Bíblicas, competições interessantes e outros eventos que despertem o gosto deles em fazer parte da igreja.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 30 horizontal blue or grey lines spaced evenly apart, typical of notebook paper. The lines extend across the width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There are no vertical lines, text, or other markings on the page.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]